

Previsão

Revista do Sindprevs/SC | ANO I | Nº 5 . Outubro de 2013



Sempre construindo a história na luta

Envelopamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT



GESTÃO RESISTIR, LUTAR, AVANÇAR SEMPRE [2011- 2014]

Valmir Braz de Souza

Coordenação Geral

Fátima Regina da Silva

Diretora da Secretaria-Geral

Elaine de Abreu Borges

Diretora da Secretaria-Geral

Valéria Freitas Pamplona

Diretora do Depto. Administrativo e Financeiro

Oswaldo Vicente

Diretor do Depto. Administrativo e Financeiro

Luiz Fernando Machado

Diretor do Depto. de Política e Organização de Base

Ana Maria Pereira Vieira

Diretora do Depto. de Política e Organização de Base

Luciano Wolffenbüttel Veras

Diretor do Depto. de Formação Sindical e Estudos Sócio-Econômicos

Rodrigo Poggere (licenciado)

Diretor do Depto. de Formação Sindical e Estudos Sócio-Econômicos

Janete Marlene Meneghel

Diretora do Depto. de Comunicação

Marco Carlos Kohls

Diretor do Depto. de Comunicação

Vera Lúcia da Silva Santos

Diretora do Depto. Jurídico

Rosemeri Nagela de Jesus

Diretora do Depto. Jurídico

Rosi Massignani

Diretora do Depto. de Aposentados e Pensionistas

Clarice Ana Pozzo

Diretora do Depto. de Aposentados e Pensionistas

Maria Nilza Oliveira

Diretora do Depto. de Política de Seguridade e Saúde do Trabalhador

Jane da Rosa Defrein Lindner

Diretora do Depto. de Política de Seguridade e Saúde do Trabalhador

Teresinha Maria da Silva

Diretora do Depto. Sócio-Cultural e Esportivo

Terezinha Ivonete de Medeiros

Diretora do Depto. Sócio-Cultural e Esportivo

Márcio Roberto Fortes

Diretor do Depto. de Relações Intersindicais e Relações de Trabalho

Giulio Césare da Silva Tártaro

Diretor do Depto. de Relações Intersindicais e Relações de Trabalho

Editorial

Esta revista em suas mãos é a síntese de anos de trabalho e muitas e muitas horas de discussão sobre a melhor comunicação possível para instrumentalizar os trabalhadores para construir outro modelo de sociedade, mais igualitário e fraterno. É uma meta grandiosa, como deve ser a ambição da classe trabalhadora. Não é um projeto fácil e ele está longe de estar pronto. Por isso a comunicação do Sindprevs/SC está reavaliando periodicamente suas ações.

Esta edição, especialmente dedicada aos 25 anos do Sindprevs/SC, é toda sobre a história de lutas, sonhos e conquistas. Em 30 dias, arquivos foram consultados, jornais pesquisados, pastas e mais pastas abertas na tentativa de construir uma síntese fiel aos fatos mais marcantes. Quanto mais o tempo passa, mais dolorosa é a missão de reescrever o passado dentro de limites de espaço para informações e imagens. Tentamos fazer uma edição que ajude os novos servidores a entender o passado e aos servi-

res que fazem greves e mobilizações desde a década de 80, a renovar a certeza de que não nos é permitido desistir nunca.

Após o fechamento da pauta desta edição especial, foi realizada uma reunião ampliada do Conselho Editorial da Revista que avaliou a necessidade de ampliar o espaço para as demandas específicas dos servidores do Ministério da Saúde, do INSS e da Anvisa. Para não perder esse olhar mais abrangente que a Revista oferece, em novembro, o Sindprevs/SC voltará a ter um jornal mensal e a revista passará a ser bimensal.

A Revista continuará sua árdua missão de mostrar aos servidores que tudo que acontece no mundo tem reflexos na sua vida, que tudo faz parte de um projeto maior, que vende a ilusão de que não precisamos lutar, não precisamos nos unir e que nada precisa ser melhorado. Os que já enxergam o mundo como ele é, vão continuar a encontrar na revista *Previsão* muitas informações sobre a vida real e, a partir de novembro, vão encontrar no *Jornal do Sindprevs/SC* mais sobre as lutas específicas dos servidores que compõem a base do sindicato.

Os dois projetos se completam na luta de classes por um mundo mais justo e igualitário.

Redes sociais

Twitter: @sindprevs

Facebook: Sindprevs Santa Catarina

www.sindprevs-sc.org.br



Fale com o Sindicato

Rua: Angelo La Porta, 85, Centro
88020-600 - Florianópolis - SC

Fone/Fax: (48) 3224-7899

Atendimento externo: das 9h às 18h

Atendimento Jurídico: segunda, terça, quinta e sexta-feira das 9h às 12h e das 13h às 18h

Plantão advogados: segundas e terças, das 9h às 12h e das 13h às 18h

E-mail: sindprevs@sindprevs-sc.org.br

E-mail jurídico: juridico@sindprevs-sc.org.br

Expediente

Previsão é a revista do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência do Serviço Federal no Estado de Santa Catarina.

Edição, textos, fotos e editoração: Rosângela Bion de Assis (Mtb 00390/SC JP); Marcela Cornelli (Mtb 00921/SC JP) e Clarissa Peixoto (Mtb 0003609/SC JP)

Projeto gráfico: Cristiane Cardoso

Ilustrações e logotipo: Frank Maia

Capa: Frank Maia

Tiragem: 6.000 exemplares

Sumário



6 Tudo começou no Clube dos Inapiários

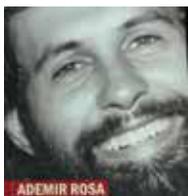
Fundado em 1947, o Clube dos Inapiários foi a primeira organização representativa da categoria

7 Das primeiras lutas às maiores greves da história

Primeiros registros da mobilização em Santa Catarina datam de 1981



14 Ademir Rosa. Presente!



Ator, sindicalista e militante. Ele deixou um legado de lutas para as novas gerações

18 Luta contra a Privatização da Saúde

Ao longo de sua história, o Sindprevs/SC defendeu o caráter público do HF



16 Projetos ambiciosos disputam mentes e corações



A comunicação do Sindprevs/SC como ferramenta para a transformação da sociedade

20 Juciário e PM entram em campo

Greve de 2009 retomou a unidade dos Servidores Públicos Federais no País



25 anos resistindo, lutando e avançando sempre

A quinta edição da revista Previsão é especialmente dedicada aos trabalhadores e trabalhadoras do Ministério da Saúde, do INSS e da Anvisa. Foram eles que nesses 25 anos fizeram as lutas e construíram uma história que precisa ser relembada para que os novos servidores que estão entrando no Serviço Público entendam de onde vem cada direito, cada item do contracheque, cada conquista. Tudo veio com muita luta, prisões, passeatas, ocupações, negociações e pressões. Nenhum presente, nenhum reconhecimento gratuito.

Essa edição reconhece o passado e olha para o futuro. Enquanto vivermos numa sociedade dividida entre explorados e exploradores, os servidores terão que resistir e lutar. Cada página dessa publicação é uma prova de que mais vale mobilizar e enfrentar, mesmo que não alcancemos sempre nossas metas, do que conformar e desistir. Somos trabalhadores e o caminho das lutas é o único que podemos percorrer para ter uma vida plena.

Parabéns aos guerreiros e guerreiras que construíram essa história!





22 Fortes emoções, unidade nacional e luta nas ruas
Trabalhadores do MS vão às ruas em greve marcada pela unidade nacional



25 Solidariedade de classe: uma marca do Sindprevs/SC
Só a unidade da classe trabalhadora é capaz de transformar o mundo

27 Anvisa: vigilância para sua segurança
Superando as más condições de trabalho servidores seguem na luta



29 A luta para que os trabalhadores “não queimem até o final”
Programa Bem-Estar é Saúde constrói ações de atenção à saúde dos trabalhadores



32 Notas | Jurídico | GEAP
Direção do Sindprevs/SC reúne-se com novo Gerente Regional de Blumenau

34 Última Página
Sem estrutura, mas com muita coragem, servidores da Saúde e da Previdência vão presos em greve de 1984



Agenda

Outubro

16/17 e 18 | Evento comemorativo dos 25 anos do Sindprevs/SC. No auditório do Hotel Oceania, em Florianópolis.

Novembro

05 | Reunião para criação do Fórum Unificado de Mídia Alternativa, às 10h, no Sindprevs/SC, em Florianópolis.

08 | Assembleia Específica sobre o Camping. Pauta: Alteração e Aprovação do Regimento Interno.

19 | Atividades do Dia da Consciência Negra: Concentração às 12h na Catedral, em Florianópolis, com caminhada até o Ticen.

Às 19h Seminário de Gênero e Raça na UFSC.

20 | Dia da Consciência Negra: Ato na Esquina Democrática a partir das 10h.

20 a 24 | 19º Curso do Núcleo Piratininga de Comunicação, com o tema “Mídia e Poder no Brasil e o Mundo hoje”, no Rio de Janeiro.

Dezembro

14 | Abertura da Temporada 2013/2014 no Complexo Esportivo e de Lazer Ademir Rosa.

23 a 01/01 | Recesso de fim de ano. Nesse período não haverá expediente no Sindprevs/SC.

VEJA NO SÍTIO DO SINDPREVS/SC
www.sindprevs.org.br, em

Eventos - 25 anos, mais informações e a programação completa dos eventos do ano comemorativo



Tudo começou no Clube dos Inapiários

Em 1947, um grupo de servidores dos IAPIs (Institutos de Aposentados e Pensionistas) se reuniu para fundar o Clube dos Inapiários. Ainda com um caráter recreativo, em junho de 1971, o Clube passou a chamar-se Clube dos Previdenciários. Só em 1982, um grupo de servidores, que já mobilizava a categoria e havia conseguido realizar uma primeira paralisação em pleno regime militar, começou a sentir a necessidade de ter uma entidade que organizasse as mobilizações. Esse grupo lançou, em 1983, uma chapa para a direção do Clube dos Previdenciários, e foi eleito com mais de 90% dos votos válidos.

O Clube dos Previdenciários passou a representar de fato os servidores federais da Saúde e da Previdência em Santa Catarina, e organizou a primeira greve nacional, juntamente com Clubes e Associações de Goiás, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. Em 1984, esse conjunto de entidades organizou uma paralisação nacional, que durou mais de 60 dias e conquistou, entre outras coisas, a jornada de trabalho de 30 horas semanais.

Ainda em 1984, durante o 1º Encontro Nacional das Associações de Servidores do Sinpas (Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social), realizado em Belo Horizonte, representantes de Santa Catarina e de outros quatro estados que participaram da greve fundam a Fenasp (Federação Nacional dos Servidores da Saúde, Previdência e Assistência Social).

Em 1986, percebendo que o nome não correspondia mais à dimensão política da entidade, os servidores aprovam em assembleia a transformação do Clube em Associação, fundando a Acaseps (Associação Catarinense dos Servidores da Previdência Social). Os servidores públicos e os demais trabalhadores brasileiros implementaram uma ampla mobilização nacional, em 1988, pela aprovação de uma Constituição soberana, que devolvesse ao povo a cidadania plena e os direitos negados por mais de 20 anos de regime militar. Com o direito à sindicalização dos servidores públicos conquistado na Constituinte, a Acaseps abre passagem para o Sindprevs/SC, em 17 de outubro de 1988. 🇺🇸

A Acaseps abre passagem para o Sindprevs/SC, em 17 de outubro de 1988.



De 1981 a 2008

Das primeiras lutas às maiores greves da história

Os primeiros registros da mobilização dos servidores de Santa Catarina datam de 1981 e consta dos arquivos da Fenasps que a primeira greve foi realizada em agosto de 1983 e durou 56 dias. Cinco anos antes de a Constituição permitir o direito de greve dos Servidores Públicos Federais, os servidores da Previdência e da Saúde realizaram uma greve nacional. Após 30 dias de paralisação, eles trabalharam um dia e depois voltaram a parar para não serem demitidos por abandono de emprego. A maior conquista dessa greve foi mostrar que a categoria poderia se unir e se organizar para buscar os seus direitos. Os servidores ainda garantiram a redução da jornada de trabalho para 30 horas para os servidores que atendiam diretamente à população. Esse di-

reito foi ampliado na greve do ano seguinte e se tornou uma bandeira histórica da categoria até os dias de hoje.

Foi durante a greve de 1983 que os trabalhadores da Saúde e da Previdência participaram da fundação da Central Única dos Trabalhadores. A filiação só ocorreu em 1987.

Em 1984, os servidores de Santa Catarina recolheram doações e venderam fatias de bolo nos locais de trabalho para arrecadar recursos suficientes para ir à Brasília. Após 26 horas de viagem, 40 corajosos chegaram à Brasília e acamparam em frente ao Congresso Nacional, pressionando pela abertura de negociações entre o governo e o primeiro Comando Nacional de Greve. Em pleno regime militar, o temido general Newton Cruz ordenou a prisão de seis servidores (leia mais na página 34). Na mesma

A organização dos servidores começa no início da década de 80, quando ainda não existiam o INSS, o Ministério da Saúde e nem o Sindicato.

Passeata dos amordaçados em 1986





Boletim do Sindprevs/SC, em 1991

semana, os trabalhadores em greve fizeram disparar todos os alarmes de incêndio do prédio do Ministério da Previdência, em Brasília, utilizando uma caixa de fósforos. Ao final, o movimento conquistou a jornada de 30 horas semanais e a gratificação de 20% sobre a última referência, para repor parte das perdas salariais.

Ainda em 1984, os servidores da Previdência e da Saúde fundaram a Fenasp. Luis Fernando Silva, de Santa Catarina, ex-diretor do Sindprevs/SC e atual assessor Jurídico do Sindprevs/SC e da Fenasp não só fez parte do grupo que participou da primeira direção provisória como também foi membro das primeiras quatro Diretorias Executivas da Federação.

Em dezembro de 1985, os servidores encerraram o ano expondo seus contracheques em uma árvore de Natal, em plena Rua Felipe Schmidt, em Florianópolis. Os baixos

salários causaram espanto aos que passavam por ali.

Em 1986, os servidores da Saúde e da Previdência protestaram contra o Plano Cruzado e contra as agressões aplicadas pela polícia. Na passeata dos amordaçados, sem palavras de ordem, sem carro de som e sem músicas somente uma faixa à frente pedia: negociação já.

Na greve de 1987, os servidores conquistaram um reajuste através do “adiantamento do PCCS”, na época uma gratificação que representava 100% da remuneração. No ano seguinte o ganho deixou de ser reajustado em 47,11%, dando início ao processo judicial que durou quase 20 anos.

A primeira greve da categoria encaminhada após a criação do Sindicato ocorreu em 1989, entre as reivindicações estava a necessidade de, em conjunto com os demais trabalhadores, derrotar a política econômica do governo Sarney. Em 1990, Collor de Mello implanta um forte arrocho salarial, demitindo servidores e colocando 100 mil em disponibilidade. Três meses após a sua posse, começou a greve de 1990, que durou 36 dias. Nesse ano é conquistada a regulamentação do Regime Jurídico Único (RJU), o direito à estabilidade, Regime Próprio de Previdência e, foi igualada a situação de celetistas e estatutários.

Em 1991, durante 56 dias, a unidade conseguida pela categoria permitiu conquistas como a derrubada da Medida Provisória 296, que concedia reajustes diferenciados aos servidores, o retorno dos disponíveis e as 12 referências. Em novembro, os servidores retomaram a greve por 28 dias para garantir o cumprimento do acordo assinado em agosto.

Passeata em Joinville, durante a greve em 2000



Fora Collor

Em maio de 1992, os servidores da Saúde e da Previdência enfrentaram forte repressão na greve de 43 dias pelo cumprimento do Acordo de Greve do ano anterior e pelo impeachment do presidente Collor de Mello.

Com Itamar Franco na Presidência, os servidores realizam o III Congresso Nacional dos Trabalhadores em Saúde, Previdência e Ação Social da CUT, em abril de 1993, e criam a Pró-Confederação dos Trabalhadores da Seguridade Social que se tornou Confederação em agosto de 1995. Na greve realizada em 1993, os servidores conquistaram pela primeira vez uma política salarial com reajustes mensais.

Na greve de 1994, os trabalhadores paralisam por 48 dias e conquistam a implantação da primeira etapa da isonomia (28,86%, GAE de 160% e unificação das tabelas).

Em maio de 1995, ferroviários, telefônicos, petroleiros, eletricitários, metroviários e servidores federais da Saúde e da Educação entram em greve contra a Reforma da Previdência. A CUT apresenta um levantamento completo que aponta a viabilidade do sistema público e organiza um protesto que reúne 25 mil servidores públicos em Brasília, denunciando as reformas neoliberais de FHC, em setembro daquele ano.

Os Servidores Públicos Federais estiveram em greve por 38 dias, entre os meses de abril e maio de 1996, contra a reforma administrativa e a falta de reposição salarial, que, segundo o Dieese, já chegava a 46,19%. Em Santa Catarina, foram dois dias de paralisação. Também os aposentados fo-

ram para as ruas protestar contra as Reformas Administrativa e da Previdência, de Fernando Henrique Cardoso. Em maio, aposentados e pensionistas bloquearam a BR 101 em uma manifestação contra as reformas. No dia 21 de junho, a CUT chama uma greve geral contra a política econômica e social de FHC.

Em abril de 1997, os trabalhadores da Saúde e da Previdência participam das manifestações em Brasília, contra a Reforma Administrativa, que extinguiu 100 mil cargos e acabava com vários direitos dos servidores; contra o desemprego e pela Reforma Agrária. Em novembro, após novo ataque de Fernando Henrique, impondo mais cortes nos gastos e investimentos públicos, congelamento de salários e demissão de 30 mil servidores públicos, a CUT organiza uma carreta saindo de sete pontos do País “em defesa dos direitos dos trabalhadores”. Em fevereiro de 1998, os aposentados cruzam a ponte Pedro Ivo Campos, em Florianópolis, também protestando contra as mudanças.

Após cinco anos fora da Fenasps, a refiliação foi aprovada em Assembleia Estadual Geral, em 1º de outubro de 1999 e o Sindprevs/SC volta a participar do Confenasps. Contra a política de arrocho e desmonte do setor público ainda ocorreram naquele ano um Dia Nacional de Luta e uma paralisação nacional.

2000 inicia com o lançamento na Câmara dos Deputados da Campanha Salarial dos SPFs. Em todos os sindicatos da Fenasps a rima era: “a situação é grave, a solução é greve”. E foram mais de cem dias de greve, iniciada no dia 26 de maio. Vestidos com a camiseta vermelha em que se lia “5 anos sem reajuste”,



Acima, Assembleia e passeata durante a greve, em 2000.

os servidores realizaram passeatas por várias cidades de Santa Catarina. No fim do ano, os servidores participam do Grito dos Excluídos e do Dia da Consciência Negra, quando distribuíram Carta Aberta na esquina democrática.

A Campanha Salarial 2001 foi o maior movimento de paralisação da história dos trabalhadores da Saúde e da Previdência. Vestidos de amarelo com a frase “7 anos sem reajuste”, os servidores realizaram atividades e passeatas envolvendo a população. Ato mais radicais foram necessários, como a ocupação da Superintendência do INSS em Florianópolis e da Direção Geral do INSS em Brasília. Em 106 dias de resistência, os trabalhadores enfrentaram o corte dos salários, o pacote anti-greve e o desrespeito do governo às decisões judiciais.

No final do ano, o Sindprevs/SC apresenta um balanço das conquistas da greve, como as Carreiras do INSS e do Ministério da Saúde; a inclusão dos aposentados e pensionistas nas Carreiras com direito de receber as gratificações com pontuação fixa; a abertura de concurso público; e a criação de uma Classe Especial para os servidores ativos.

O fim de uma ilusão

A greve de 2003 aconteceu quando o movimento sindical ainda vivia a expectativa do primeiro mandato de um governo popular. Servidores públicos das três esferas uniram-se na defesa da Previdência Social Pública e de Qualidade para todos, mas não conseguiram impedir a perda de direitos provocada pela Reforma da Previdência e a taxação dos aposentados.



Passeata durante a greve em 2001

Na manhã do dia 24 de julho, enquanto esperavam a chegada do Presidente Lula em Itajaí, servidores foram agredidos e detidos pela Polícia Militar. A violência se repete em Brasília nos dias 24 de julho e 1º de agosto, quando servidores apanham da polícia de choque enquanto tentam ser recebidos pelo presidente do INSS.

Na greve de 2003, o Sindprevs/SC participa de duas grandes caravanas a Brasília em defesa da Previdência Pública. Mas, o governo não atende ao apelo dos Servidores Públicos Federais e, com apoio da Central Única dos Trabalhadores, aprova a Reforma da Previdência no dia 27 de agosto. O Termo de Acordo assinado pelas entidades garantia o não-desconto dos dias parados e o pagamento do PCCS de 47,11% para servidores do INSS que não o recebiam. Após 2003, o governo divide os SPFs impondo pautas específicas e dificultando a luta conjunta.

Paridade e perseguições

Em 2004, os servidores do INSS e do Ministério da Saúde terminaram a greve com o senso do dever cumprido. Foram 44 dias lutando pela data-base, contra reajustes



Em 2003, em Itajaí, servidores foram agredidos e detidos pela Polícia Militar

diferenciados que discriminavam os aposentados e pensionistas, por um Plano de Carreira que valorizasse mais os servidores.

No dia 24 de maio, mais de 200 servidores presentes na Assembleia Estadual de greve fazem um minuto de silêncio pelo Diretor do Sindprevs/SC Luiz Fernandes Brígido da Silva, falecido no dia anterior. A mesma homenagem foi realizada pelos delegados da Plenária Nacional dos SPFs em Brasília.

Muitas foram as perseguições políticas durante a greve de 2004 sentidas, principalmente, pelos servidores de Blumenau. Em Ibirama, a chefe do benefício da Agência, Elisabete de Oliveira Lopes, foi exonerada e substituída por outro servidor que saiu da greve para assumir a chefia.

Durante a caravana à Brasília, em junho de 2004, a delegação de 38 servidores de Santa Catarina foi fundamental para pressionar o governo a manter as audiências nos Ministérios da Saúde e do Planejamento, Orçamento e Gestão. Uma das consequências da reunião no Mpoq foi a assinatura do decreto nº 5.108 que permitiu a devolução do desconto dos dias parados.

Violência contra trabalhadores

A greve de 2005 foi marcada

pela união, pela resistência e pela consciência política dos servidores durante os 77 dias do movimento.

Os servidores do Ministério da Saúde conquistaram o reconhecimento dos 47,11% e dos servidores do INSS o aumento nas gratificações. No dia 27 de julho, os servidores realizavam uma manifestação pacífica em frente à APS Florianópolis/Continente, mesmo assim a polícia foi chamada e prendeu quatro Diretores: Valmir Braz, Dilza Celestino, Sebastião Lami Filho e Índio Aymoré Araújo. Valmir foi algemado, jogado no chão e levado de forma brutal pela PM. Eles tiveram de enfrentar um processo, que foi arquivado em 2007, mostrando que nada havia contra os Diretores. No dia 29 de julho, servidores de todo o Estado participaram de uma passeata da APS Florianópolis/Centro até o Hospital Florianópolis, contra a violência e a prisão arbitrária dos dirigentes. Em um abraço inédito ao HF eles pediram justiça.

No dia 20 de julho, os servidores em greve realizam um ato com passeata em Florianópolis. No dia seguinte, saem quatro ônibus de Santa Catarina rumo à Marcha Nacional em Brasília. No dia 22 de julho a categoria se uniu em todo o Estado e conseguiu evitar o corte de ponto.



Na greve de 2005, em frente a APS Florianópolis/Continente, quatro diretores foram presos

Ato conjunto, durante a greve em 2003





Assembleia durante a greve de 2005

No dia 9 de agosto de 2005 os servidores de Santa Catarina que estavam na Capital Federal participaram de uma invasão ao Ministério do Planejamento. Em apoio à greve, caminhadas aconteceram também em Joinville e em Tubarão. Em São Miguel do Oeste, os servidores do INSS e do Ministério

da Saúde apoiaram a paralisação de três dias dos companheiros da Anvisa.

A morte da servidora do INSS Dona Daura, no dia 1º de julho, foi um momento de dor, diante da perda da guerreira que no dia anterior ao seu falecimento participou de um Ato em Florianópolis.

Mesmo em greve por 41 dias, a categoria compareceu em peso às urnas nos locais de trabalho e elegeu a Diretoria do Sindprevs/SC para o triênio 2005/2008. Em 17 de agosto, a categoria votou pelo fim da greve em Santa Catarina, acompanhando a decisão nacional.

Paralisações para pressionar

Dias 30 e 31 de maio e 1º de junho de 2006, os servidores estiveram paralisados para pressionar pela reabertura das negociações com o governo. Ainda em 2006, nova paralisação, agora de 48 ho-

Passeata durante a greve de 2005



ras, para fortalecer a luta pelas carreiras.

Dias 5 e 6 de outubro, o Sindprevs/SC realizou o 9º Encontro Estadual dos Aposentados e Pensionistas, em Laguna

Em um Ato Unificado, os SPFs lançam a Campanha Salarial 2007, dia 17 de abril.

Em 7 de maio, os servidores públicos se unem para realizar uma “Faxina” em frente a Câmara de Vereadores de Florianópolis. O Ato pressiona pela continuidade da Operação “Moeda Verde”.

Ainda em maio, no dia 23, os servidores de Santa Catarina participam da paralisação nacional. No dia 2 de junho, a Plenária da Fenasps aprova Estado de Greve.

Em 2007, os servidores debateram sobre a desfiliação da CUT (Central Única dos Trabalhadores) por avaliar que a Central não encaminhava mais as lutas dos trabalhadores. A Fenasps realizou dias 15 e 16 de agosto um plebiscito nacional. No dia 30 de novembro, em Assembleia Estadual Geral, é aprovada desfiliação do Sindprevs/SC da CUT. A desfiliação da Federação aconceria na Plenária Nacional, em março de 2008.

No dia 18 setembro, durante a Marcha da Seguridade Social, em Brasília, o coordenador geral do Sindprevs/SC é preso arbitrariamente. No dia seguinte, os servidores do Ministério da Saúde realizam manifestação em frente ao prédio do Núcleo Regional.

Entre 7 e 10 de outubro de 2007, o Sindprevs/SC realizou o XI Enapo (Encontro Nacional dos Aposentados e Pensionistas da Seguridade Social), em Florianópolis. Cerca de 30 mil pessoas tomam a Esplanada dos Ministérios na “Mar-



cha em defesa de direitos”, no dia 24 de outubro de 2007.

20 anos de Sindprevs/SC

No dia 28 de abril de 2008, os servidores do INSS, Ministério da Saúde e Anvisa aderem ao Dia Nacional de Lutas que tem as seguintes bandeiras: não à produtividade; abertura das negociações; não à redução salarial; paridade entre ativos e aposentados; plano de carreira; 30 horas semanais; melhores condições de trabalho; ampliação das vagas em concursos públicos; cumprimento dos acordos de greve. Em 10 de julho, os servidores do INSS voltam a paralisar por 24 horas.

No dia 17 de outubro todos os filiados comemoram num evento estadual os 20 anos do Sindprevs/SC. O relançamento do livro “Ademir Rosa – Paixão pela arte, paixão pela vida, faz parte da programação de aniversário do Sindicato.

Antes de 2008 acabar, os servidores do INSS e do Ministério da Saúde paralisam no dia 5 de novembro, contra as privatizações e terceirizações no Serviço Público. No dia 14 de novembro, na Marcha à Brasília, os servidores ocuparam o Ministério do Planejamento.

Acima Marcha em Brasília, em 2007. Abaixo arte do XI Enapo.



Homenagem à viúva e à mãe de Ademir, durante relançamento do livro Ademir Rosa - Paixão pela arte, paixão pela vida



Ademir Rosa. Presente!

“Ele tinha uma especial predileção pelas chamadas causas perdidas, que faziam-lhe faiscar os olhos”.
Hélio Silva, ex-Diretor do Sindprevs/SC, sobre o amigo sindicalista

por **Marcela Cornelli**

jornalista do Sindprevs/SC

imprensa2@sindprevs-sc.org.br

Nesta revista Previsão especial de 25 anos, que traz muitas histórias de luta, o Sindprevs/SC não poderia deixar de homenagear o saudoso companheiro, servidor do INSS e diretor do Sindprevs/SC, Ademir Rosa. Para os novos que aqui chegaram, é fundamental saber o legado deixado por este homem, ator, sindicalista, militante, que doou a sua vida à luta, com esperança e fé nos dias que vieram.

Como ele veria as dificuldades da organização dos trabalhadores nos dias de hoje não sabemos, mas temos uma certeza, não fosse à doença que o levou, ele estaria à frente das lutas. Exemplo para novos e antigos servidores, Ademir Rosa nos deixou fisicamente apenas, porque seu exemplo de vida permanece vivo em nós.

Ademir atuou no Sindicato, de 1990 a 1996, como diretor e coordenador. Sociólogo, lecionou na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e na rede estadual de ensino. Trabalhou no Centro de Reabilitação Profissional (CRP), participou da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT), colaborou com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e fez parte da Pastoral da Terra. Ademir foi membro do Grupo Armação e atuou em 17 peças de teatro, seis filmes e um vídeo, no período de 1970 a 1993. Escreveu cinco peças teatrais. Morreu em 28 de fevereiro de 1997, aos 47 anos, após três anos de luta contra um câncer no estômago.

No livro “Ademir Rosa: paixão pela arte, paixão pela vida”, organizado por Pedro Uczai em 2007, o também ex-diretor do Sindprevs/SC Hélio Silva conta um pouco da trajetória deste militante.

Hélio recorda no livro que “no início dos anos 80, no rastro das lutas desenvolvidas pelos metalúrgicos do ABC, diversos sindicatos de enfrentamento são fundados. Grande parte destes aproveitou a estrutura física que já existia nos clubes e associações de categorias, quase todas de caráter assistencial, transformando-as em aparelho sindical. Esse processo de transformação

nem sempre foi pacífico, pois era justamente nos aparelhos antigos que se abrigavam notórios “pelegos” que detinham o patrimônio como se fosse sua propriedade particular. O Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência de Santa Catarina não fugiu desse quadro. Começou a se esboçar como órgão de luta a partir do momento em que alguns servidores venceram as eleições no antigo Clube dos Inapiários e o transformaram na Associação Catarinense dos Servidores da Previdência Social – Acaseps, numa estratégia traçada de formar a consciência da base na direção da fundação do sindicato. Ademir inicia então a sua participação nesse processo. Assim, o homem de teatro, que já se debruçara nos movimentos sociais de base, se divide mais uma vez e surge o sindicalista”.

Apaixonado por cultura, ao entrar na direção do Sindprevs/SC, Ademir reativa a biblioteca e aprova a compra bimestral de novos livros. Segundo Hélio, Ademir, em boletim, divulgou um levantamento dos autores e obras que o sindicato tinha – 800 volumes –, que podiam inclusive ser enviados por malote do INSS para os servidores do interior do estado.

No palco da vida, conduzindo as greves

“Este mesmo ator tinha seu maior palco durante as greves. Nesses momentos aparecia um animador com um domínio tão grande de palco que virou peça imprescindível nas grandes mobilizações de rua, seja do sindicato, da Central Única dos Trabalhadores ou do partido. Onde houvesse um caminhão de som ou um tablado lá estava ele. A sua empatia com a plateia de rua era evidente. Nessas horas esquecia-se da vida, das tarefas diversas, da família, do trabalho, e se entregava à exaustão. As palmas o alimentavam. Tentar substituí-lo para um pequeno descanso era tomado como ofensa e peremptoriamente rejeitado. O palco era seu mundo”, recorda Hélio.

Ademir compôs as diretorias eleitas para os manda-

tos 1990/1993 e 1993/1996. Em 6 de agosto de 1993, foi eleito por unanimidade coordenador do Sindprevs/SC. Em 13 de dezembro de 1993 solicitou para deixar a coordenação justificando que não estava mais conseguindo exercer suas funções políticas. Seu pedido foi aceito dois meses depois, quando se licenciou para tratamento de saúde. Em 3 de abril de 1995, Ademir deixa oficialmente a Diretoria Executiva Colegiada.

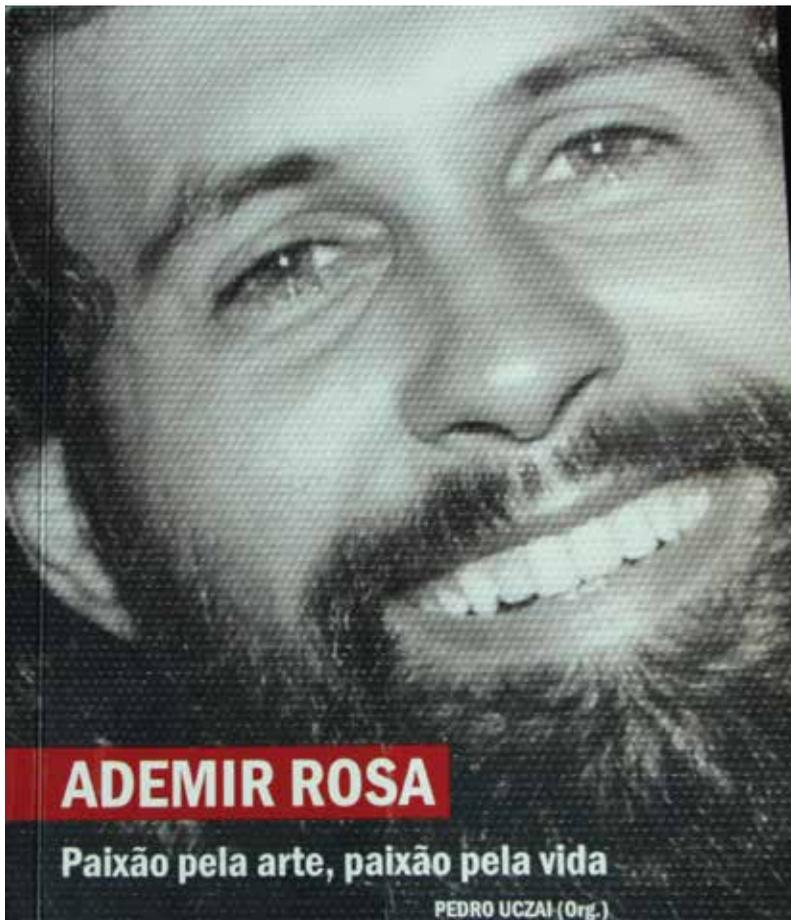
Após sua morte, os servidores aprovaram na Assembleia Estadual Geral, realizada em 5 de dezembro de 1997, dar o seu nome ao Complexo Esportivo e de Lazer de Ponta das Canas, uma das suas bandeiras de luta. Um mês antes, a Assembleia Legislativa aprovava por unanimidade o Projeto de Lei nº 297/97, do deputado Pedro Uczai (PT), apoiado por lideranças de todos os partidos, cineastas, atores e atrizes catarinenses, que denominou de Ademir Rosa o teatro do Centro Integrado de Cultura (CIC), em Florianópolis.

Medo de avião: “sarcófago metido a pombo”

“Ademir era um apreciador das coisas simples. Gostava mesmo era de cachaça, de peixe frito, de vocabulário

mané, de pirão de farinha, de conversar de cócoras, de coçar o dedão do pé. Só não ria de duas coisas: dentista e avião. Os dois lhe causavam um pavor alucinante. De avião não queria nem sequer conversa. Não acreditava no sucesso do voo de quem não batesse asas e dizia que, por princípio, todo avião subia destinado de forma invariável a cair. Se alguns não caíam, isso só confirmava a regra – eram a exceção. Preferia ir de Florianópolis até Maceió com um Chevette velho, de caráter e de freios duvidosos, do que embarcar naquele ‘sarcófago metido a pombo’”, recorda Hélio.

Em 1993 Ademir Rosa escreve o poema “O Previdenciário”. O poema será publicado na íntegra com autorização da sua mulher e grande companheira de jornada, Edilma Guimarães Rosa, no livro que resultou do 1º Concurso de Contos e Poesias do Sindprevs/SC realizado neste ano. “Amanhecia com greve, greve. Apostei na utopia e tive tempo de amar. É pouco? Foi muito”, expressou ele, no poema. E com estas poucas palavras esperamos que Ademir reavive a chama dos que escreveram a história do Sindprevs/SC até aqui e que inspire os que darão continuidade a ela. 🇺🇸



Capa do livro organizado por Pedro Uczai, em 2007

“... era um apreciador das coisas simples. Gostava mesmo era de cachaça, de peixe frito, de vocabulário mané, de pirão de farinha, de conversar de cócoras, de coçar o dedão do pé.”



Projetos ambiciosos disputam corações e mentes

por Rosângela Bion de Assis

jornalista do Sindprevs/SC

imprensa@sindprevs-sc.org.br

O Sindprevs/SC defende que a comunicação tem um papel transformador na sociedade em que vivemos. Muito mais que repassar as informações que afetam a categoria, a Direção do Sindprevs/SC acredita que as informações são armas poderosas para preparar os servidores para a luta pelos seus direitos e para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Não há isenção nas informações divulgadas por um Sindicato. Esse é um mito que a grande imprensa criou, como se fosse neutra a informação patrocinada por empresários, banqueiros e até pelo governo. Nos meios de comunicação do Sindprevs/SC é veiculada a versão que não sairá nos telejornais e nos jornais, a versão que tem o ponto de vista dos trabalhadores e dos excluídos.

Desde o primeiro projeto, a Comunicação do Sindprevs/SC sempre foi feita por jornalistas profissionais. A primeira contratação ocorreu em 1992 e, desde março de 2005, são duas jornalistas profissionais que registram a história de lutas dos servidores do Ministério da Saúde, do INSS e da Anvisa em revistas, boletins, jornais, cartazes, cadernos, panfletos, no sítio e em muitos outros materiais impressos além de milhares de fotos e alguns vídeos. Toda a produção pode ser facilmente localizada devido ao trabalho de uma bibliotecária documentarista, que também orga-

niza os demais documentos do Sindicato.

No ano em que o Sindprevs/SC comemorou seus 20 anos, o jornal Previsão ganhou projetos gráficos e editorial novos, o sítio foi reformulado e foi organizado o 2º Seminário de Imprensa Sindical, reunindo jornalistas de todo o País.

Novamente em 2013, nos 25 anos do Sindprevs/SC, o jornal foi reformulado; o jornal Previsão foi transformado na revista Previsão, que aborda temas da conjuntura nacional e internacional. Também em 2013, o Sindprevs/SC, o Sindicato dos Bancários de Florianópolis e Região, o Sindaspi, o Sinasefe e o Sintrajusc promovem o 1º Seminário Unificado de Imprensa Sindical, ampliando o debate sobre os limites e as possibilidades da comunicação produzida pelas entidades sindicais.

Na avaliação da Direção do Sindprevs/SC as iniciativas na área de comunicação dentro de um sindicato são de alta importância, porque viabilizam a divulgação de informações do ponto de vista de quem trabalha e luta por um mundo mais solidário. Esse entendimento leva o Sindicato a adotar uma postura avançada e menos confortável, mostrando aos trabalhadores não só o que eles esperam e estão acostumados, mas um material de vanguarda, com alto cuidado na apuração dos dados e o objetivo de ampliar a visão de mundo dos trabalhadores.

Evolução da Comunicação do Sindprevs/SC

Maio/1989 – Primeiro jornal.

Fevereiro/1991 Primeira Boletim do Sindprevs/SC.

Dezembro/1992 Primeiro jornalista contratado.

Dezembro/1992 Jornal do Sindprevs/SC passa a chamar-se **Previsão**.

Junho/1995 Sindprevs/SC publica semanalmente no jornal Diário Catarinense a coluna "Entrevistas" apontando a viabilidade da Previdência Pública.

Agosto/1995 Lançamento da campanha "Você ainda vai pagar por isso?" sobre a reforma administrativa do IRL.

Setembro/1997 Lançado o **Previsão Mensal**.

Janerio/1999 Previsão passa a ser elaborada em **outubro** para a ler oito páginas.

Abril/1999 Lançado o Jurôgraf, que circulou anualmente até 2005.

Abril a setembro/1999 Circula o **Informe IRL**, boletim dirigido aos Dirigentes de Base.

2000 Confeção da cartilha sobre a anemia falciforme.

2001 Pela primeira vez circula quem que diariamente e **Forças de Greve**, que depois seria adotado em todas as greves.

Dezembro/2002 Quando o **Previsão** completa 10 anos de existência, o Depto de Comunicação organiza o 1º Seminário de Imprensa Sindical.

Novembro/2003 Criada a **Sindy**, mascote do Sindprevs/SC.

Dezembro/2003 Primeiro site do Sindprevs/SC na Internet.

Julho/2004 **Previsão** passa ter 12 páginas.

Dezembro/2004 Lançada Agenda 2005 para os filiados.

Junho/2005 Projeto de Comunicação elabora sobre o **Relatório de Gestão do Sindprevs/SC**.

Dezembro/2007 Lançada Agenda 2008 para os filiados.

Abril/2008 O Depto de Comunicação organiza o 2º Seminário de Imprensa Sindical.

Maio/2008 O site do Sindprevs/SC ganha nova apresentação, fica mais leve, completo e interativo.

Junho/2008 No 6º Congresso Estadual do Sindprevs/SC, Depto de Comunicação aplica pesquisa avaliando as publicações do Sindprevs/SC.

Novembro/2008 Depto de Comunicação apresenta o projeto do Sindprevs/SC no encontro anual do Núcleo Paranaense de Comunicação no Rio de Janeiro.

Setembro/2009 Lançado Boletim da Mobilização, distribuído por e-mail e através do site.

Dezembro/2009 Lançada Agenda 2010 para os filiados.

Março/2010 Site do Sindprevs/SC é reformulado e passa a contar com twitter e blog.

Março/2010 Lançado **Código de Ética** do Sindprevs/SC.

Abril/2010 **Jornal Previsão** chega ao número **100**.

Maio/2010 Lançada cartilha do Programa Bem-Estar & Saúde.

Março/2011 Lançada cartilha Sindicato forte, especialmente dedicada aos novos filiados.

Abril/2011 Assessoramento de Comunicação apresenta o 1º Seminário de Imprensa Sindical.

Maio/2011 Lançado Facebook do Sindprevs/SC.

Junho/2011 Sindprevs e Sinergia lançam no Canal da NET, TV Florianópolis, o programa **Soçê Tem fome de quê?**

Junho/2011 O 7º Congresso Estadual do Sindprevs/SC é transmitido ao vivo pela Internet, através de Portal Desacato. Desde à certificação, todos os eventos do Sindicato passam a ser transmitidos pela internet.

Novembro/2011 Depto de Comunicação apresenta o projeto do Sindprevs/SC na mesa: Comunicação Sindical, no encontro anual do Núcleo Paranaense de Comunicação, no Rio de Janeiro.

Dezembro/2011 Lançada Agenda 2012 para os filiados.

Outubro/2012 Lançamento da Campanha "Violência Enxovalada no Trabalho – uma prática a ser combatida", com cartazes, folders e cartilha.

Abril/2013 Lançada revista **Previsão**.

Junho/2013 O Sindprevs/SC, Sindicato dos Bancários, Sindicato, Sinergie e Sinergize organizam o 1º Seminário Enxovalado de Imprensa Sindical, em Florianópolis.



Em fevereiro de 2010, no início da reforma do HF começa a luta pela reabertura 100% SUS

Luta contra a privatização da Saúde

Nos últimos anos, o HF tem sofrido intensa ofensiva dos interessados em lucrar com sua privatização.

Nesses 25 anos, o Sindprevs/SC atuou em defesa da saúde pública e de qualidade, no fortalecimento do Sistema Único de Saúde e na perspectiva de um atendimento humanizado para a população. Uma luta que sempre esteve ligada à sua atuação enquanto entidade representativa dos servidores da saúde, como é o caso daqueles que trabalham no Hospital Florianópolis (HF).

Ao defender o direito dos trabalhadores, a sua valorização e a garantia de condições adequadas de trabalho, exigia também o atendimento de qualidade à população. Ao longo de sua história, o Sindprevs/SC defendeu o caráter público do HF pela sua importância para o povo de Florianópolis e de todo o Estado.

A luta unificada entre o Sindprevs/SC e o SindSaúde, na defesa da classe trabalhadora, foi uma marca importante na luta dos trabalhado-

2009

12 de março
Ato contra a
Criminalização dos
Movimentos Sociais
em Florianópolis

29 de maio
Assembleia Estadual
Geral decidiu apro-
var indicativo de
greve para junho



26 de novembro
Plenária Sindical de Base empossa DBs
e Representante dos Aposentados e
Pensionistas eleitos de forma inde-
pendente pelos locais de trabalho

2010

14 e 15 de abril
Curso de
Formação do
Sindprevs/SC, 1ª
Turma de 2010



res da saúde em Santa Catarina. A manutenção da jornada de 30 horas foi fruto de muito trabalho que não ficou apenas na busca de melhores condições para a categoria.

Nos últimos anos, o HF tem sofrido intensa ofensiva daqueles interessados em lucrar com sua privatização. E as terceirizações aparecem como a grande ameaça à estrutura pública do hospital. Relendo as páginas da imprensa do Sindprevs/SC, é possível recordar o desmonte dessa estrutura. Desde 2007, o Sindprevs/SC e o SindSaúde têm somado esforços em defesa do HF. Foi nesse ano que empresas terceirizadas assumiram o setor de lavanderia e também o laboratório, a despeitos de outros setores que anteriormente já vinham sendo terceirizados, como a limpeza e a segurança.

Em 2008, o anúncio da reforma do hospital deixou os trabalhadores do HF bastante preocupados. Naquele período, a possível terceirização dos serviços de nutrição e a possibilidade da entrega do hospital para a administração por uma Organização Social (OS) levaram os servidores a unirem-se em um dia de luta contra as privatizações.

De lá para cá, inúmeras batalhas, no campo jurídico e político, foram travadas pela manutenção do hospital público e para que seus problemas, como a falta de servidores, fossem resolvidos. Em 2009, os sindicatos disponibilizaram livros para que os trabalhadores pudessem relatar os problemas que ocorriam no HF. As informações coletadas subsidiaram a construção de um dossiê que serviu de base para

a denúncia feita ao Ministério Público sobre a situação do hospital.

Desde então, questões se arrastam e suscitam a indignação da classe trabalhadora. A demora na entrega das obras do HF e a diminuição de leitos com a reforma, unidos ao fantasma da OS, criaram um clima de insegurança sobre a qualidade dos serviços e manutenção dos trabalhadores no local.

Foram inúmeros atos em defesa do hospital, caracterizados pelo “abraço ao HF”, onde servidores e a comunidade abraçavam simbolicamente o hospital e depois caminhavam pelas ruas do bairro para defender seu caráter público e lutar contra o descaso do Governo do Estado com a saúde.

Em 2013, em mais uma tentativa de barrar a sanha de privatização, os sindicatos entraram com liminar, concedida pelo Ministério Público de Santa Catarina (MP-SC), suspendendo a portaria e o edital 002/13 para seleção de uma OS que administrasse o HF. O MP-SC realizou uma inspeção no hospital, mas o governo manteve sua política: no dia 5 de setembro, o HF reformado foi entregue para uma Organização Social, através da Portaria 595/SES/SPG, mesmo com a resistência da comunidade.

As entidades do movimento social e sindical organizam novos passos na luta que não se encerra com a privatização do HF. Somente a mobilização da sociedade pode transformar a atual situação do hospital, que conta com uma nova estrutura e que deveria ter como objetivo servir com qualidade o povo de Florianópolis e de Santa Catarina. 🇧🇷



Passeata durante a greve dos servidores do Ministério da Saúde, em agosto de 2012



Acima e abaixo, passeata e ato em abril de 2011 pela reabertura do HF



Abaixo, trabalhadores acompanham inspeção judicial, em junho de 2013



5 e 6 de junho
Delegação do Sindprevs/SC participa do Conclat, em Santos/SP

18 de junho
Dia de Lutas pelo PCCS. Servidores realizam Ato em Florianópolis



5 a 8 de agosto
Congresso da Fenasps em Brasília

16 a 18 de setembro
Xº Encontro Estadual dos Aposentados e Pensionistas do Sindprevs/SC



Judiciário e PM entram em campo

Más condições de trabalho, imposição de 8 horas, assédio moral por parte das chefias, falta de valorização, falta de capacitação do servidor e medidas “populistas” do governo que só serviram para deixar a população contra os trabalhadores da Previdência, como a concessão de aposentadorias em 30 minutos, levaram os trabalhadores do INSS a uma greve de 31 dias, iniciada em 16 de junho de 2009.

A greve de 2009 consolidou a Gdass, gratificação produtivista que viria para aumentar os salários dos servidores da ativa, sem levá-la para a aposentadoria, e que, posteriormente, teria sua regulamentação debatida com as entidades nacionais representativas dos servidores, entre elas a Fenasps, através de discussões em um Grupo de Trabalho. No

entanto, o governo impôs a Gdass abaixo da categoria, sem escutar os trabalhadores e as entidades sindicais. Com a Gdass veio também a jornada de 40 horas, sendo que os servidores que optassem por fazer 30 horas – uma conquista histórica da categoria há mais de 20 anos – teriam seus salários reduzidos. No entanto, a imposição da jornada de 40 horas mostrou-se ineficaz, aumentando o índice de afastamentos por doenças dos trabalhadores.

Em 2012, mais uma vez sem ouvir os trabalhadores, a administração do INSS impôs o Turno Estendido, retomando as 30 horas, sem redução salarial, mas aumentando o horário de atendimento nas Agências do INSS, sem a contratação de novos servidores. Com isso, mais uma vez, o governo aplicou políticas de gestão para dividir os trabalhadores, pois a linha meio permaneceu com as 8 horas e muitas APSs ficaram de fora da medi-

Não podemos nos esquecer dos dias difíceis de união e de luta da greve de 2009.

Ato em Florianópolis, dia 19 de junho



2011

16 de fevereiro

Lançamento da Campanha Salarial dos SPFs reúne 5 mil na Esplanada dos Ministérios

1º de março

Paralisação de profissionais do INSS com carga horária definida em 30h



28 de março

Sindprevs/SC e Sindaúde realizam Seminário sobre as Organizações Sociais



30 de abril

Ato reúne comunidade, sindicatos e movimentos sociais em defesa do HF



Caravana à Brasília, durante a greve de 2009



Acima e abaixo, Ato em Itajaí em 26 de junho



da por não atenderem as exigências do INSS. Exigências e parâmetros reais que foram estipulados pelo governo, sem levar em conta a realidade e as especificidades de cada local de trabalho.

A greve de 2009 foi forte em todo o País com adesão de cerca de 20 estados do início ao fim. No dia 19 de junho, trabalhadores do INSS do Paraná e do Rio do Grande do Sul somaram-se à Santa Catarina em um ato conjunto que ocupou a Superintendência Regional do INSS e o gabinete da Superintendente.

Além da intransigência do governo em atender as reivindicações da categoria, a Greve de 2009 também enfrentou o Poder Judiciário, que explicitamente escolheu um lado: o lado do governo. Com interditos proibitórios e a PM nas portas das Agências da Previdência em todo o País, a espada da Justiça cerceou o direito de organização dos trabalhadores.

Para reverter os descontos salariais sofridos pelos servidores, Sindicatos e a Federação conseguiram negociar a edição de um Projeto de anistia, que atualmente tramita no Senado Federal como um Decreto Legislativo, (PDC) nº 2304 de 2009. Na época, os servidores amenizaram o efeito dos cortes salariais com duas parcelas de ajuda de custo, viabilizadas pelo Fundo de Greve da categoria.

No dia 26 de junho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva veio a Itajaí. Trabalhadores em greve do INSS de Santa Catarina e do Paraná realizam um ato de protesto em frente ao local onde se encontrava o presidente. No meio do caminho, ônibus foram barrados pela Polícia Federal e revistados, atrasando a chegada

de alguns servidores no ato.

O presidente Lula chegou de helicóptero e entrou direto no Centro de Eventos da Marejada, local do evento.

Diante do protesto e da possibilidade dos servidores furarem o cerco da segurança e invadirem o local, o assessor da Presidência da República se propôs a negociar.

Os dirigentes dos Sindprevs de Santa Catarina e Paraná conversaram com o assessor sobre os motivos que levaram a categoria ir à greve. O assessor ligou para o então secretário executivo do Ministério da Previdência, Carlos Eduardo Gabas, que disse já estar negociando com a CUT e a Cntss. Os dirigentes disseram que nem a CUT nem a Cntss representavam os servidores em greve. Com novas ameaças do movimento em invadir o local, o assessor garantiu que o Ministro receberia os representantes do comando de greve no dia 3 de julho, quando este estaria em Florianópolis. O Ministro, dias depois, cancelou a audiência.

Após o ato, os servidores ocuparam a APS de Itajaí sobre o protesto do chefe da Agência. Após dialogar com a população, explicando os motivos da greve, os servidores saíram da APS sob aplausos.

No dia 2 de julho o juiz Jandei Luís Gall, da segunda Vara Federal de Criciúma concedeu limiar proibindo os servidores e diretores do sindicato de realizarem manifestações na APS de Criciúma e estabeleceu multa de 30 mil reais por dia em caso de descumprimento. Seguindo a deliberação do Comando Nacional e se mantendo firme até o final da greve, Santa Catarina suspendeu o movimento no dia 17 de julho. Foi o fim da greve, mas não da luta. 🧑



15 a 18 de junho
7º Congresso Estadual do Sindprevs/SC em Balneário Comboriú

16 de agosto
Eleições do Sindprevs/SC – chapa 1 vence com 69,39% dos votos

30 de agosto
Mobilização das Assistentes sociais em Florianópolis pela jornada de 30 horas



30 de agosto
Final da reforma da sede do Sindprevs/SC, em Florianópolis





Vigília no Ministério do Planejamento, em 15 de agosto

Fortes emoções, unidade nacional e luta nas ruas

Assim foi a greve do Ministério da Saúde iniciada em 2 de julho de 2012. Em dois meses de greve enfrentando às intempéries de um inverno frio e chuvoso em Santa Catarina e a intransigência do governo Dilma, os laços de unidade foram fortalecidos a cada dia entre os servidores, aquecendo mentes e corações. Em frente ao Núcleo Estadual do Ministério

da Saúde em Santa Catarina, uma grande faixa com os dizeres “Estamos em Greve”, selou a entrada do prédio desde os primeiros dias, simbolizando a resistência e a força dos servidores. Os colegas da Anvisa também em greve se solidarizam todos os dias. Foram várias as categorias de Servidores Públicos Federais que deflagraram a greve em 2012, retomando a unidade na luta nacional, atos estaduais e marchas em

14 de outubro
Posse da nova
diretoria do Sind-
prevs/SC – Gestão
2011/2014

2012

14 de março
Lançamento do
Fórum Estadual
contra a Privatização
da Saúde



15 de março
SPFs lançam
Campanha Salarial
unificada em
Santa Catarina

27 a 30 de abril
Sindprevs/SC
participa do 1º
Congresso da
CSP/Conlutas



Brasília devolveram a unidade na luta dos SPFs em todo o País.

Mais que o reajuste salarial conquistado em conjunto com as demais categorias de Servidores Públicos Federais ao final do movimento, a greve de 2012 reacendeu a luta dos SPFs nas ruas, apagada desde 2003 quando da luta conta a reforma da Previdência. Desde então, as categorias foram chamadas em separado pelos governos Lula/Dilma para negociação, como estratégia para dividir o movimento.

Paralisados por 72 horas desde o dia 28 de julho, os servidores do Ministério da Saúde em Santa Catarina aprovaram na tarde do dia 2 de julho, em Florianópolis, Greve por tempo indeterminado. Alguns servidores do Hospital Florianópolis aderiram à Greve desde o primeiro dia e no dia 4 de julho, em reunião realizada pelo Sindprevs/SC no Hospital, os servidores que ainda não estavam no movimento vieram para a luta. No dia 31 de julho, debaixo de muita chuva os servidores da Saúde participaram de um Ato Unificado com as demais categorias de Servidores Públicos Federais em Florianópolis.

Na manhã do dia 13 de agosto, um oficial de Justiça cumpriu o Mandato de Reintegração de Posse do prédio do Núcleo Estadual em Florianópolis, ajuizado pela Advocacia Geral da União. Sob protesto e muito emocionados, os servidores em Greve foram obriga-

dos a retirar a faixa que limitava o acesso ao prédio.

Marchas para pressionar o governo

No dia 18 de julho, mais de 10 mil participaram de uma marcha em Brasília. O governo não recebeu os servidores e ainda enviou centenas de policiais militares para dispersarem os manifestantes com gás lacrimogêneo, spray de pimenta e armas de eletrochoque.

Não menor foi o número de servidores que tomou Brasília, mais uma vez, no dia 16 de agosto na Esplanada dos Ministérios. O governo relutava em negociar, mas os servidores mantinham-se convictos e fortes.

No dia 24 de julho, o governo publica o Decreto 7.777 abrindo caminho para a contratação de terceirizados para substituir os grevistas. O Decreto deu mais força ao movimento.

No dia 29 de agosto, encerra a greve, após o acordo possível entre as entidades nacionais, entre elas a Fenasps, e o governo. Acordo possível, longe do ideal, mas uma conquista da luta que resultou em aumento salarial. Sem a greve, nada viria de graça para o contracheque dos servidores, como mostra a história. Ficou o sentimento de que a solidariedade e a união dos trabalhadores pode vencer a intransigência dos patrões. 📍



Ato conjunto com os SPFs, em 31 de julho



Ato conjunto com os SPFs, em 9 de agosto



13 de abril
Seminário Estadual do Sindprevs/SC sobre a GEAP

25 de abril
Dia Nacional de Lutas – Campanha Salarial 2012



2 de julho
Assembleia dos servidores do Ministério da Saúde aprova início a greve

16 de julho
Início da greve da Anvisa



Ficou o ensinamento de que a união e a solidariedade dos trabalhadores pode vencer a intransigência dos patrões.

QUADRO DE GREVES

Greve de 1982: sem registros oficiais
 Greve de 1983: sem registros oficiais
 Greve de 1984: entre junho e julho
 Greve de 1985: entre julho e agosto
 Greve de 1986: entre 11/09 e 09/10 (29 dias)
 Greve de 1987: entre 12/09 e 05/10 (24 dias)
 Greve de 1988: entre 22/09 e 11/11 (51 dias)
 Greve de 1989: entre 12/06 e 17/07 (37 dias)
 Greve de 1989: entre 26/10 e 10/12 (46 dias)
 Greve de 1990: entre 05/09 e 09/10 (36 dias)
 Greve de 1991: entre 05/06 e 01/08 (58 dias)
 Greve de 1992: entre 27/05 e 14/07 (49 dias)
 Greve de 1993: entre 20/05 e 08/06 (20 dias)
 Greve de 1994: entre 19/04 e 03/06 (46 dias)
 Greve de 1995: entre 03/05 e 05/06 (34 dias)
 Greve de 1996: entre 16/04 e 23/05 (38 dias)
 Greve de 2000: entre 06/04 e 17/07 (103 dias)
 Greve de 2001: entre 08/08 e 26/11 (111 dias)
 Greve de 2003: entre 08/07 e 26/08 (50 dias)
 Greve de 2004: entre 26/04 e 02/06 (38 dias)
 Greve de 2005: entre 02/06 e 17/08 (77 dias)
 Greve de 2009 (INSS): entre 16/06 e 16/07 (31 dias)
 Greve de 2012 (MS): entre 02/07 e 29/08 (59 dias)
 Greve de 2012 (Anvisa): entre 16/07 e 31/08 (47 dias)



18 de julho

20 mil servidores tomam a Esplanada dos Ministérios pela abertura das negociações



13 de agosto

Justiça determina reabertura do prédio do Núcleo do MS, lacrado pelos grevistas

5 e 6 de novembro

Seminário em defesa do SUS realizado pelo Fórum Catarinense contra as privatizações

19 e 20 de novembro

Sindprevs/SC, SEEB/Fpolis, Sintrafesc, Sinergia e Sintra-sem realizam atividades no Dia da Consciência Negra



Lutas gerais

Solidariedade de classe: uma marca do Sindprevs/SC

por **Clarissa Peixoto**

jornalista do Sindprevs/SC

clarissa@sindprevs-sc.org.br

O sindicalismo vai além da representação dos trabalhadores de determinado local. Ele deve se pautar pela solidariedade de classe e atuar de forma conjunta entre as diversas categorias. Somente a unidade da classe trabalhadora será capaz de transformar a realidade e construir um mundo mais justo.

É com esse sentimento que o Sindprevs/SC, enquanto defende as causas específicas dos servidores do INSS, da Anvisa e do Ministério da Saúde, interage com as lutas do povo e dos trabalhadores em geral. E isso pode ser percebido em sua atuação em diversas frentes, no apoio às demais categorias de trabalhadores e na ação conjunta com os movimentos sociais de nosso Estado.

A luta pela saúde é uma questão de classe

Mais do que representar trabalhadores da área da saúde, o Sindprevs/SC tem como princípio a defesa da saúde pública e de qualidade. Dando vazão a uma luta histórica, o sindicato participou da criação, em 2012, do Fórum Catarinense em defesa do SUS e contra as privatizações. Atualmente, também faz parte da Frente Nacional contra a Privatização da Saúde que, em 2013, teve sua quarta edição sediada por Florianópolis.

Ainda na defesa do SUS, é importante recordar a atuação do Sindprevs/SC nos últimos cinco anos. Em conjunto com os demais sindicatos, a comunidade e os

movimentos sociais, organizou diversos atos e atividades em defesa do Hospital Florianópolis e contra a sua privatização. Da mesma forma, o sindicato encampou a

luta contra a entrega do Hospital Universitário para a EBSERH.

Mas, é preciso intervir também na vida da cidade. Em 2013, o sindicato passou a ter representação no Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis.

Unidade na luta da classe trabalhadora

Em 2013, as manifestações ocorridas em todo o país demonstraram que os brasileiros querem mudanças. No dia 11 de julho, o Sindprevs/SC se somou ao conjunto das entidades classistas e foi às ruas em defesa das pautas da classe trabalhadora. A Greve Geral, convocada pelas Centrais Sindicais, foi marcada pela defesa das liberdades democráticas e dos direitos dos trabalhadores. Com a mesma pauta, no dia 30 de agosto de 2013, sindicatos e movimentos sociais foram novamente às ruas, no Dia Nacional de Lutas e Mobilizações. O Sindprevs/SC marcou presença, realizando uma assembleia e caminhada pelas ruas de Florianópolis.

Ao longo de sua história, o Sindprevs/SC participa e apoia as greves e lutas de outros sindicatos parceiros, comprometidos com a classe trabalhadora. Como foi o caso das greves dos servidores estaduais da educação em 2011 e da saúde em 2012.

Somente a
unidade da classe
trabalhadora
será capaz de
transformar a
realidade

21 de novembro

Seminário "As reformas neoliberais e os servidores públicos", realizados pelo Fórum dos SPFs



2013

23 de março

Servidores do INSS e Ministério da Saúde realizam paralisação de 24 horas em Florianópolis



17 de abril

Lançamento do 1º concurso de Narrativas e Poesias do Sindprevs/SC



Nesses dois períodos de forte investida do Governo do Estado contra os servidores estaduais, o Sindprevs/SC participou da campanha de apoio, em solidariedade à luta digna desses companheiros por melhores condições de trabalho.

Para além da luta específica dos trabalhadores, participa desde a revolta da catraca de 2004, das lutas pelo passe livre em Florianópolis, porque entende que a classe trabalhadora tem o direito de viver a cidade em tudo que ela oferece e para isso precisa do acesso ao transporte coletivo, de qualidade e inclusivo.

Respeito às diferenças

Respeitar a pluralidade deve ser uma tarefa contínua das entidades sindicais. Foi essa compreensão que motivou o Sindprevs/SC a criar, em 1999, o Núcleo de Gênero, Raça e Etnia que desenvolve ações na luta contra o preconceito.

Em parceria com outros sindicatos, foram realizadas uma série de atividades nos dias 19 e 20 de novembro de 2012, no Centro de Florianópolis, para marcar o Dia da Consciência Negra e o assassinato de Zumbi de Palmares. Essa é uma ação que se repete ao longo do tempo e já está prevista para acontecer em 2013.

É importante lembrar que uma das primeiras atividades do Núcleo de Gênero, Raça e Etnia do Sindprevs/SC foi a realização do 3º Seminário “Gênero e Raça: A diversidade e as políticas públicas de saúde” em maio de 2000.

Motivado em construir um mundo livre de todas as formas de opressão, é que o Sindprevs/SC participa da luta contra a homofobia e pelos direitos humanos. Em diversas edições da Parada da Diversidade se fez presente e atuante e, em 2008, participou da XIª Conferência Nacional de Direitos Humanos. 🧑



Greve Geral, em 11 de julho de 2013



Seminário em Defesa do SUS, 5 e 6 de novembro de 2012



Seminário da Frente Nacional contra a Privatização da Saúde, em 2012

22 e 23 de abril

Sindprevs/SC realiza Curso de Formação para DBs e Representantes dos Aposentados e Pensionistas



24 de abril

Marcha Nacional da Classe Trabalhadora em Brasília

30 de abril

Sindprevs/SC toma posse no Conselho Municipal de Saúde



7 a 9 de junho

IV Seminário da Frente Nacional contra a privatização da Saúde em Florianópolis

Vigilância para sua segurança



Ato das Agências Reguladoras no Ministério do Planejamento, durante a Greve de 2008

Em 25 anos de história do Sindprevs/SC, não podemos deixar de homenagear os lutadores da Anvisa. Servidores que enfrentam o assédio, as precárias condições de trabalho, a desvalorização do seu trabalho, mas mesmo assim são responsáveis, todos os dias, pela vigilância nos portos, aeroportos e fronteiras do nosso País.

Algumas datas e momentos ficarão para sempre na memória da luta destes servidores em Santa Catarina como a participação na marcha à Brasília em 2004, em conjunto com demais categorias de Servidores Públicos Federais, e a greve de 2006, na qual os servidores cedidos puderam optar por continuar na Anvisa e serem redistribuídos, ingressando no quadro específico, com ganho de igualdade em direitos como remunerações e gratificações.

Como resultado da luta, hoje os servidores do antigo regime (PCCS), que pertenciam na sua maioria ao ex-Inamps e à Funasa, conquistaram um importante espaço dentro da nova estrutura de Agência Reguladora, demonstrando que são capazes de atender às demandas da população, porém eles seguem ainda na luta por uma carreira com uma perspectiva real de reconhecimento funcional e uma aposentadoria mais justa e tranquila.

Nem tudo são flores pelo caminho. O quadro novo,

criado em 2004, com a carreira específica das agências reguladoras trouxe algumas distorções. Os servidores, no entanto, não deixaram de lutar e deflagraram nova greve nacional em 2008. Em julho de 2008, os servidores criaram um Comando Unificado de Mobilização, a exemplo da greve de 2004. A unidade nacional marcou mais uma greve.

O processo de negociação foi difícil, mas as entidades nacionais, entre elas a Fenaps, juntamente com os sindicatos estaduais como o Sindprevs/SC, conseguiram melhorar as propostas do governo, até o fechamento do acordo que garantiu avanços significativos para a categoria, com efeitos financeiros a partir de julho de 2008. O acordo também garantiu a continuidade das negociações sobre uma carreira própria, com isonomia salarial, condições de trabalho dignas e valorização dos trabalhadores das agências reguladoras.

Em 2012, o descaso do governo em negociar com a categoria, leva os servidores a mais uma greve nacional. Desta vez, somando-se aos demais trabalhadores das Agências Reguladoras, mostraram uma forte unidade na luta. A greve neste ano também somou-se à greve de demais Servidores Públicos Federais em todo o País, mostrando a força da categoria.

Em Assembleia realizada no dia 4 de julho, os servi-

11 de julho

Dia Nacional de Lutas da classe trabalhadora, convocada pelas Centrais Sindicais brasileiras



28 a 30 de agosto

1º Encontro Nacional de Aposentados e Pensionistas do Seguro e da Seguridade Social da Fenaps

30 de agosto

Dia Nacional de Paralisações dos trabalhadores do Ministério da Saúde, INSS e Anvisa





Marcha das Agências Reguladoras em Brasília, durante a Greve de 2012

dores da Anvisa em Santa Catarina, aprovaram para-lisar as atividades no Estado, inicialmente, por tempo determinado de 72 horas, nos dias 5, 9 e 10 de julho para fortalecer a mobilização nacional da categoria. No dia 16 de julho, os servidores deflagram greve por tempo indeterminado. Greve que iria durar até o dia 31 de agosto, paralisando serviços, principalmente em portos importantes como o de Santos e o de Itajaí.

Após várias marchas e idas à Brasília, vigília no Ministério do Planejamento, pressão junto aos parlamentares e ataques da mídia, não foi possível um acordo com o governo. Os trabalhadores saíram da greve, mas a mobilização e a

luta continuaram. As negociações transcorreram num processo de mobilização intenso da categoria com retaliações por parte do governo, mas o acordo não foi fechado por conta da proposta não ter sido aceita nas assembleias da categoria. Em 2013, as negociações foram retomadas em abril, com dificuldades de mobilização e em cenários de mudanças econômicas.

Em 23 de setembro de 2013, na sede da Anvisa em Florianópolis, foi submetida à categoria para votação uma nova proposta do governo que propôs reajuste linear de 19,5% para ambos os quadros efetivo e específico, divididos em 2 parcelas pagas em janeiro de 2014 e em janeiro de 2015. Na Assembleia, que foi conjunta com outras entidades do Comando Nacional, a proposta foi aprovada, sendo consenso a necessidade de manter a mobilização da categoria e a reorganização da luta para os próximos enfrentamentos que virão em busca das reivindicações ainda não conquistadas, como a luta pela incorporação integral das gratificações e pela carreira única. 🧑

Eles enfrentam o assédio, as precárias condições de trabalho e a desvalorização mas garantem a vigilância nos portos, aeroportos e fronteiras



Servidores da Anvisa, durante a Greve de 2012

A luta para que os trabalhadores não “queimem até o final”

por **Elisa Ferreira**

psicóloga e assessora em saúde do trabalhador do Sindprevs/SC
lis.elisa@hotmail.com

A saúde do trabalhador tem uma expressão própria na área da saúde coletiva, estruturando sua prática na integração do saber técnico com o saber dos trabalhadores, rompendo a cultura do silêncio sobre a realidade de trabalho e buscando com essa integração melhores condições, organização e conseqüentemente redução dos riscos atrelados aos processos de trabalho.

A cultura de saúde do trabalhador ainda está em construção em relação à efetivação de ações que atendam às demandas de saúde dos trabalhadores no Serviço Público Federal, uma categoria que historicamente esteve à margem dessa política, sofrendo diretamente em sua saúde os impactos da má organização do trabalho, devido à falta de participação dos servidores na construção de normas e procedimentos técnicos; impedimento ou inviabilização de capacitação; falta de trabalhadores; desconsideração da legislação sobre segurança dos trabalhadores; imposição de jornadas ininterruptas em atividades de processamento de dados sem previsão de

intervalos, revelando as precárias condições de trabalho a que estão expostos os trabalhadores. Em decorrência desses e de outros fatores os trabalhadores têm adoecido massivamente, movidos pela cultura de responsabilidade em sua atuação profissional, permanecem

em seus postos de trabalho, muitas vezes adoecidos.

O adoecimento dos servidores, em grande parte, é fruto de uma gestão “moderna” que opera na base da chantagem. Os servidores estão envelhecidos e endividados, enfraquecidos em todos os lados,



Aplicação do SQR 20 junto aos servidores de Biguaçu



Aplicação do SQR 20 junto aos servidores da Anvisa de Itá



Audiência Pública sobre o atendimento do INSS na Gerência de Florianópolis, em 2011



os aumentos de salários são na verdade crédito com alto preço que está amarrando a todos.

Diante dessa situação e na tentativa de evitar que o trabalhador “queime até o final”, usando todos os seus recursos físicos e mentais até exaustão, o Sindprevs/SC resolveu, em 2010, estruturar ações de atenção à saúde em sua base e criou o programa Bem-Estar é Saúde. Um programa com uma proposta explícita e coerente, pautado na PNSST (Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador) que preconiza a construção de ações de atenção integral à saúde dos trabalhadores.

O programa Bem-Estar é Saúde iniciou suas ações realizando um levantamento das condições de trabalho em 27 locais de trabalho, verificando inicialmente a presença de sofrimento psíquico entre os trabalhadores do INSS, do Ministério da Saúde e da Anvisa. O levantamento identificou a relação direta desse sofrimento com as condições e a organização do trabalho, evidenciado pela precariedade do sistema operacional, aumento da carga de trabalho, hierarquização, a qual se reflete muitas vezes em estilos de gerência disciplinatória e intimidatória,

introdução de novos métodos de administração, pautados por avaliações de desempenho, metas e gratificações produtivistas, fatores estes que subestimam e restringem a autonomia no trabalho.

Diante dessas informações e pensando no enfrentamento aos fatores de risco encontrados, o Sindprevs/SC construiu ações que incidem em fatores de proteção aos trabalhadores. O Sindprevs/SC realizou seminários sobre saúde do trabalhador para tratar das questões levantadas pela base e colocou na pauta dos ambientes de trabalho a discussão sobre assédio moral, ação materializada na criação da campanha e cartilha informativa sobre a Violência Emocional no local de trabalho. O Sindicato ampliou seus espaços de atuação política na saúde, construindo parcerias com atores sociais responsáveis pela fiscalização e proponentes legais de readequação dos ambientes de trabalho como, por exemplo, os conselhos de saúde, o Ministério Público Federal, e os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerests). Esses atores estruturaram fóruns de negociação e encaminhamentos das demandas levantadas pelo Sindprevs/SC.

Seguimos fortemente convictos de que a solução para essa problemática é dar voz aos trabalhadores, pois são eles quem sabem como ninguém onde e como se originam os problemas nos ambientes de trabalho. Também são os melhores atores no sentido de apontar soluções que melhorem suas atuais condições, promovendo ampla e verdadeiramente bem-estar no trabalho. 🧑

Cronologia das ações do Departamento de Saúde do Trabalhador

2010

27 e 28 maio

1º Seminário do Sindprevs/SC de Saúde do Trabalhador



Setembro



Ministério Público vitoria a APS Florianópolis-Centro, na Esteves Júnior

Outubro

Sindprevs/SC lança programa Bem-Estar é Saúde



Novembro



Sindprevs/SC reivindica vistoria dos locais de trabalho pelo Ministério Público

de Novembro a Janeiro 2011

aplicação do SQR 20 em 27 locais de trabalho de Santa Catarina



2011

Abril

Divulgação da sistematização do SQR 20



Maio



Realização Atividade Física na APS Florianópolis-Continentes e de Grupo Terapêutico na APS Balneário Camboriú

Junho

Sindprevs apoia produção do Programa Você tem Fome de quê?, que trata de temas relativos à saúde, transmitido pelo canal comunitário TV Floripa



Agosto



Audiência Pública sobre o atendimento do INSS na Gerência de Florianópolis, no auditório do Ministério Público Estadual de Santa Catarina, em Florianópolis

Dezembro

Hospital Florianópolis é vistoriado pelas entidades



2011

2012

2013

Em 2011



realização de vistorias nas APSs de Laguna, Palhoça, São José, Tubarão e Blumenau, Maravilha, São Lourenço do Sul e Rio do Sul

Agosto

Reunião do GT criado após Audiência Pública sobre as condições de trabalho no INSS



Outubro



Lançada campanha contra a Violência Emocional no Local de Trabalho

Outubro

Aprovada criação do Núcleo para Implantação das Comissões Internas de Saúde do Servidor Público (Cissp) no INSS



Junho



2º Seminário do Sindprevs/SC de Saúde do Trabalhador

“O adoecimento dos servidores, em grande parte, é fruto de uma gestão ‘moderna’ que opera na base da chantagem.”

Atenção Aposentados

Servidores aposentados e pensionistas voltaram a receber cartas e telefonemas de entidades e advogados oferecendo ações judiciais que os filiados já possuem. Algumas entidades e advogados se utilizam de informações contidas no cadastro dos servidores, que não deveriam servir para este fim, questão que será objeto de representação que será formulada pelo Sindprevs/SC junto ao Ministério Público Federal para apurar e punir os responsáveis.

Quanto aos advogados, trata-se de conduta proibida pelo Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB, por isso o Escritório de Advocacia que presta serviços ao Sindprevs/SC representará contra estes profissionais junto à OAB.

É desnecessário o ajuizamento de novas ações com o mesmo objeto daquelas que o servidor já ajuizou via Sindprevs/SC, esta conduta é inclusive proibida por lei, sujeitando o servidor à condenação por litigância de má-fé.

A consulta sobre existência ou não de processos em nome dos servidores, pode ser feita diretamente através do sítio do Sindicato, no endereço www.sindprevs-org.br, entrando em "Consulta de Processos", localizado na parte esquerda da página, ou através do telefone: (48) 3224-7899.

O Sindicato pede aos aposentados e pensionistas que recebam cartas desta natureza que as enviem ao Sindprevs/SC, para que sirva de prova para o processo junto ao Ministério Públicos Federal.

Fonte: Assessoria Jurídica do Sindprevs/SC



Leia mais no site do Sindprevs/SC, em Jurídico

Sindprevs/SC se reúne com novo Gerente Regional de Blumenau

A Direção do Sindprevs/SC e Diretores de Base da Região reuniram-se, no dia 11 de setembro, com o novo Gerente Regional do INSS de Blumenau, Lucas Porto, e com o chefe de benefício, Eduardo Tridapalli. Na reunião, o Sindprevs/SC informou que, conforme acordado com as demais gerências e a Superintendente, os pedidos de liberação para participação das atividades sindicais são realizados com cinco dias de antecedência diretamente às chefias e sem compensação de horas. O Gerente disse que não haverá restrições para a liberação.

O Sindprevs/SC reafirmou a posição da continuidade da luta pela extensão do turno estendido/30 horas para as APSs que ainda não o

fazem. Na Gerência de Blumenau, não fazem turno estendido as APSs de Timbó, Indaial, Ibirama e a ADJ Itajaí. O Gerente disse que a ADJ de Itajaí deve, ainda em outubro, passar para

o turno estendido e que o pedido da APS de Indaial também deve ser aceito. O Sindicato disse que continuará a luta pra que todas as APSs do Estado conquistem turno estendido e buscará com os trabalhadores de Timbó a real situação da APS.

O Sindicato frisou a necessidade de realização de concurso público para as novas APSs. O Gerente disse que os servidores serão remanejados de outras APSs, sem a realização concurso e que as novas agências abrirão com 8 horas, porque não tem servidores suficientes.

Paralisação e condições de trabalho

Na paralisação do dia 30 de agosto, houve ameaça de chefias de perder o turno estendido. O gerente disse que foram só boatos e que já recebeu de Brasília e da Superintendência documento para que os dois dias sejam codificados como dias de paralisação e não como falta injustificada. O Sindicato informou que estará negociando a questão em reunião com a Superintendente Regional.

O Sindicato disse que os servidores estão submetidos a condições de trabalho precárias e, mesmo alcançando os índices, a pressão, o assédio e as cobranças têm sido cada vez maiores. O Gerente se defendeu dizendo que em nenhum momento orienta as chefias a realizarem tais cobranças e que tem buscado um diálogo aberto com os trabalhadores.

O Sindicato solicitou um espaço quando houverem reuniões/treinamento com os novos servidores. O Gerente disse não haver previsão, pois o INSS alega falta de verbas para a realização de treinamento. Ele finalizou afirmando que as portas para o diálogo com o Sindicato estarão sempre abertas.



Comissão do Camping visita obras no Complexo Ademir Rosa

A comissão do camping realizou visita à obra no Complexo Esportivo e de Lazer Ademir Rosa, na manhã do dia 26 de setembro. Na oportunidade, foram apresentadas as instalações do prédio que tem entrega prevista para novembro de 2013.

Os membros da comissão aprovaram um indicativo de calendário e um texto inicial de regimento interno para aplicação na temporada 2013/2014.

A abertura da temporada tem indicativo de início no dia 14 de dezembro.



Veja mais imagens da obra no site do Sindprevs/SC em: Complexo Ademir Rosa na Galeria de Fotos

Segue a luta contra a privatização do Hospital Florianópolis

Servidores federais e estaduais do Hospital Florianópolis (HF) se reuniram na tarde de 25 de setembro, no pátio do Hospital em Assembleia conjunta realizada pelo Sindprevs/SC e pelo SindSaúde. Na pauta, a Portaria conjunta nº 959/SES/SPG, que declarou aprovada a Organização Social SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina) para gerenciar o HF.

A Assembleia reuniu entidades sindicais, representantes sindicais e de associações de Florianópolis, como o Sindicato dos Gráficos, Sintraturb, Sintrajusc, Sindpd, CSP-Conlutas, entre outros. Também estiveram presentes os parlamentares deputado estadual Sargento Amauri Soares e o vereador Ricardo Vieira.

Na Assembleia, foram denunciadas irregularidades nas unidades de saúde gerenciadas pelas OSs e a insegurança na vida funcional dos servidores que dedicaram suas vidas ao Hospital.

O assessor jurídico do Sindprevs/SC, Luiz Fernando Silva, presente na Assembleia, disse que o patrimônio público não pode servir aos interesses privados. “Os servidores que ficarão gerenciados por uma Organização Social sofrerão assédio. Os servidores federais foram cedidos para o SUS e o governo do Estado não pode subceder estes trabalhadores. Há uma decisão judicial do Procurador Geral da República em Goiás neste sentido”, afirmou Luiz Fernando.

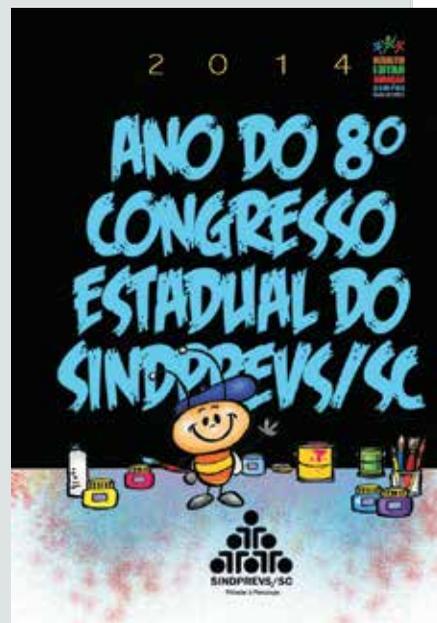
A Assembleia deliberou por criar um Fórum permanente no Hospital Florianópolis, organizado pelos servidores para continuar a luta, realizar uma Assembleia Popular ampla e montar uma barraca permanente no Ticen para denunciar a privatização do HF.

Agenda 2014 para filiados

Os filiados receberão em casa nesse fim de ano a Agenda 2014 do Sindprevs/SC. A Agenda lembrará a realização do 8º Congresso Estadual do Sindprevs/SC, que acontece a cada três anos e reúne os delegados eleitos nos locais de trabalho.

O Congresso também abre o processo eleitoral da nova diretoria do Sindprevs/SC para o triênio 2014-2017.

A Agenda também aborda os valores que embasam a ação do Sindicato: solidariedade, união, coragem, respeito pela diversidade e desejo de transformação. Valores totalmente distintos daqueles enaltecidos pela sociedade individualista que vivemos, mas que ao mesmo tempo tem se mostrado incapaz de apontar para uma vida saudável e generosa para a maioria dos trabalhadores.



Faltava estrutura, mas sobrava coragem pra lutar

Nem sempre os servidores do Ministério da Saúde, do INSS e da Anvisa contaram com recursos financeiros e apoio de uma entidade forte para as lutas. Antes que a Constituição de 1988 permitisse a sindicalização dos servidores públicos, os trabalhadores já se mobilizavam e já realizavam greves. Faltava estrutura, mas sobrava coragem e determinação para conquistar direitos numa época em que eram recentes os horrores da Ditadura Militar.

Em 1984, os servidores da Saúde e da Previdência de Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina estavam em greve e sentiram a necessidade de pressionar o governo em Brasília. Como os Clubes e Associações não tinham recursos, os trabalhadores conseguiram um ônibus emprestado que levou 40 guerreiros e guerreiras para a capital federal.

No dia 6 de julho de 1984, seis servidores do Inamps em greve foram presos, às 12 horas, em frente ao Ministério da Agricultura, pelo Grupo de Operações Especiais da Polícia, quando cobravam pedágio para arrecadar dinheiro para comprar alimentos e remédios para o acampamento que servidores realizavam há uma semana próximo à rampa do Congresso. A matéria publicada no *Jornal do Brasil*, em 7 de julho de 1984, explicava que os “detidos foram liberados por ‘não haver nada contra eles’”. Apesar da liberação o delegado Siqueira ameaçou os grevistas: ‘se voltarem lá amanhã (hoje), vocês vão dançar bonitinho’.

A matéria ainda citava que os servidores “ficaram detidos por cerca de sete horas - das 12h às 19h -, só tendo recebido cachorros-quentes comprados por seus companheiros. O Delegado Siqueira, que as 18h30min se queixava de não ter ainda almoçado, acabou comendo um dos cachorros-quentes.”

Os seis grevistas eram Edson Cescoretto Neto; Marielena Remor; José Carlos Silva; Edvilson Ribeiro; Cleusa Pereira, a Cleuzinha, que por quatro gestões fez parte da Diretoria do Sindprevs/SC e Maria Goreth dos Santos Félix, que ainda hoje é uma liderança para os servidores da Anvisa.

Quando voltaram para Florianópolis, os servidores foram recepcionados no aeroporto e levados na viatura dos bombeiros até o centro da cidade, onde participaram da Assembleia Geral. A prisão provocou a abertura das negociações no Ministério da Previdência.



Jornal do Brasil, de 7 de outubro de 1984

FONTE: ARQUIVO SINDPREVS/SC



Capa do jornal *Última Hora*, de 7 de outubro de 1984



Jornal O Estado, de 7 de outubro de 1984

Essas imagens e informações foram resgatadas do Arquivo do Sindicato durante a pesquisa realizada pela jornalista Camila Rodrigues, da Cpcc (Cooperativa de Produção de Comunicação e Cultura) para o vídeo dos 25 anos do Sindprevs/SC.

Lançamento do livro



Com obras de
Jacira Maria Nunes Pereira
Luiz Sperb Lemos
Doralice Oro Holz
Terezinha Ivonete de Medeiros
Elisabete Fátima do Valle
Osmar Salgado
Carlos Alberto da Silva
Jacira Maria Nunes Pereira
Carlos Alberto da Silva
Léa Palmira e Silva
Inêz Cascaes



**17 de
outubro**

RESISTIR
LUTAR
AVANÇAR
SEMPRE



ofo
ofo
SINDPREVS/SC
Filiado à Fenasp